

ESCOLAS INOVADORAS: ESTADO DE CONHECIMENTO DAS PESQUISAS *STRICTO SENSU* PRODUZIDAS NO BRASIL DE 2015 A 2017

Andreia Mendes dos Santos¹
<https://orcid.org/0000-0001-7013-0239>

Diogo Silveira Heredia y Antunes²
<https://orcid.org/0000-0001-5518-1345>

RESUMO: Esta pesquisa realiza uma análise das dissertações e teses publicadas no Brasil a respeito das Escolas Inovadoras entre os anos de 2015 e 2017, utilizando os princípios do estado de conhecimento. Inicia-se pela apresentação do conceito de inovação em educação, a seguir apresenta a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, e por fim a sistematização dos achados que compilou: as temáticas; as instituições e programas onde foram realizadas as pesquisas; a metodologia utilizada pelos autores; as conclusões dos mesmos. Realiza ainda reflexões emergentes a respeito da temática, que surgiram durante a realização da pesquisa, que incluíram a compreensão de inovação a partir da perspectiva de gradiente; a importância da observação das estruturas de valores implícitos nos movimentos de inovação; e a reflexão sobre a relação público-privada com relação à inovação e às pesquisas de pós-graduação analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: escolas inovadoras, estado do conhecimento, pós-graduação.

INNOVATIVE SCHOOLS: STATE OF KNOWLEDGE OF RESEARCHES *STRICTO SENSU* PRODUCED IN BRAZIL FROM 2015 TO 2017

ABSTRACT: This research analyses dissertations and theses published in Brazil on the Innovative Schools between the years of 2015 and 2017, according to the principles of the state of knowledge. It begins presenting the concept of innovation in education,

¹ Pós doutora em Serviço social pela PUCRS, Professora adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, andrea.mendes@pucrs.br

² Doutorando em educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, diogoyantunes@gmail.com

followed by the methodology used to carry out this research, and finishes systematizing the findings, which compiled: the themes; the institutions and programs where the research was carried out; the methodology used by the authors; the authors conclusions. It also elaborates on emerging reflections on the theme that surfaced, during the research, which included the understanding of innovation from a gradient perspective; the importance of observing the value structures implicit in the innovation movements; and the reflection about the public-private relation with innovation and the postgraduate research analyzed.

KEYWORDS: innovative schools, state of knowledge, postgraduate studies.

ESCUELAS INNOVADORAS: ESTADO DEL CONOCIMIENTO SOBRE LA INVESTIGACIÓN DE *STRICTO SENSU* EN BRASIL 2015-2017

RESUMEN: Esta investigación analiza las tesis de doctorado y maestría publicadas en Brasil sobre las Escuelas Innovadoras entre 2015 y 2017, utilizando los principios del estado del conocimiento. Comienza con la presentación del concepto de innovación en la educación. la metodología utilizada para llevar a cabo esta investigación y, finalmente, la sistematización de los hallazgos que recopilaron: los temas; las instituciones y programas donde se realizó la investigación; la metodología utilizada por los autores; sus conclusiones. También hace reflexiones emergentes sobre el tema que surgió durante la investigación, que incluyó la comprensión de la innovación desde la perspectiva del gradiente; la importancia de observar las estructuras de valor implícitas en los movimientos de innovación; y la reflexión de la relación público-privada en relación con la innovación y la investigación de posgrado analizada.

PALABRAS CLAVE: escuelas inovadoras, estado del conocimiento, posgraduación.

Introdução

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise do Estado de conhecimento das pesquisas de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado no Brasil a respeito das Escolas Inovadoras, publicados entre os anos de 2015 e 2017. Inicia-se por debater o conceito de inovação e educação no Brasil. A seguir apresenta-se a metodologia utilizada na busca, seleção e organização

das pesquisas que compuseram o corpus de análise. Apresenta os achados que incluíram a sistematização e análise: das temáticas; das instituições e programas onde foram realizadas as pesquisas; da metodologia utilizada pelos autores; das conclusões dos mesmos. Por fim, realizam-se reflexões a partir de elementos que emergiram da pesquisa com relação à inovação no campo da educação.

Sobre as pesquisas conceituadas como de estado do conhecimento, ou também da arte, elas são:

Definidas como de caráter bibliográfico, parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado. (FERREIRA, 2002, p.258)

Com relação à inovação em educação, esta ganha força pelos desafios enfrentados pela escola contemporânea, referentes especialmente ao enfrentamento da evasão escolar e da violência e pela exigência de novos dispositivos pedagógicos. Ao mesmo tempo, é uma temática que está “em voga” pelo apelo que o conceito inovação ganha nas instituições contemporâneas. O termo escolas inovadoras é utilizado pelo Ministério da Educação e em publicações recentes a respeito do tema (BARRERA, 2016; BRASIL, 2016) para definir escolas que transformaram-se em relação à organização do saber e currículo, espaços, organização do tempo, relações de poder e modelos de gestão, diferenciando-se dos modelos da escola tradicional (BARRERA, 2016; BRASIL, 2009 e 2016). Esta última é marcada pela organização rígida dos tempos, pela arquitetura pouco ou nada acolhedora, por estabelecer conteúdos a priori e ensiná-los da mesma forma massificante a todos os alunos, muito centrada no desenvolvimento da racionalidade, da competitividade, utilizando métodos de ensino centrados na “transmissão” de conhecimentos, marcada pela divisão por idades e pelas formas autoritárias de lidar com a criança. (BASTINI, 2000)

Inovação em educação

A busca por novos modelos educativos que transformem a escola tradicional não é um fenômeno contemporâneo. Desde o final do século XIX e em especial no início do século XX, uma série de pensadores europeus e norte-americanos passou a criticar o modelo convencional de educação. Eles

deram origem ao movimento conhecido como Escola Nova, que criticou fundamentalmente a concepção de infância e o método de trabalho da escola convencional, elaborou conceitos como “criança ativa” e “trabalho psicológico”, em contraposição à ideia de aluno passivo e instrução escolarizada. Entre os principais nomes desse movimento estão: John Dewey, Paul Robin, Sébastien Faure, Maria Montessori, Ovide Decroly, Rudolf Steiner e Alexander Neil (BASTINI, 2000; KUNZLE, 2011). No Brasil, teve como repercussão a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932 (VIDAL, 2013) e o surgimento de escolas inspiradas nesta proposta como, por exemplo, a Escola Parque, idealizada por Anísio Teixeira.

Posteriormente, emerge o movimento das escolas alternativas, que além de inspirar-se em seu predecessor foi influenciado fortemente pelo movimento da contracultura, tendo iniciado na década de 1960 e se espalhado pelo mundo com o tom de contestação ao sistema social vigente (BASTINI, 2000). Neste momento o Brasil adentrava na ditadura militar e estas organizações funcionavam como espaços de resistência na busca de uma educação menos doutrinadora e autoritária, e que se condiz com as ideias das famílias que faziam parte destas comunidades escolares. Como exemplos podem citar a Escola Raphaël Hardy, Escola Oficina e a Escola Oca, estudadas por Künzle (2011).

No cenário contemporâneo, os esforços pela transformação da escola tradicional ganham novos contornos no movimento das escolas inovadoras. É fundamental compreendermos que devido à complexidade desse fenômeno, o conceito “inovação” tem sido tomado historicamente, no campo da educação, com múltiplas interpretações, o que o torna um conceito pouco específico e até frágil (MESSINA, 2001). Nas últimas décadas encontramos as seguintes interpretações atreladas à inovação educacional, descritas no Quadro 1:

Quadro 1 - Histórico dos significados adotados para o conceito de inovação educacional

CONCEPÇÃO	PERÍODO
Inovação vinculada a ideias predefinidas para que outros sujeitos a adotassem	1960 – 1970
Ligada a processos autogerados	1990
Concepção aberta, com distintas formas e significados, associados aos contextos onde se insere	2000

Fonte: Adaptado de Messina (2001)

Dentro dessa concepção contemporânea, aberta e de múltiplos significados, Messina (2001, p. 1) conceitua inovação como:

Processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar-se a si própria. Nesse sentido, diversos autores referem que inovar consiste, antes de mais nada, em uma disposição permanente em direção à inovação ou de inovar a inovação.

A autora aponta ainda que há dois elementos na literatura que são comuns à inovação: “a) a alteração de sentido a respeito da prática corrente e b) o caráter intencional, sistemático e planejado, em oposição às mudanças espontâneas” (MESSINA, 2001, p.1) Podemos ainda encontrar na literatura “pares de oposições” com respeito às concepções de inovação educacional que são apontadas por alguns autores, sistematizadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Resumo das concepções opostas ligadas à inovação educacional

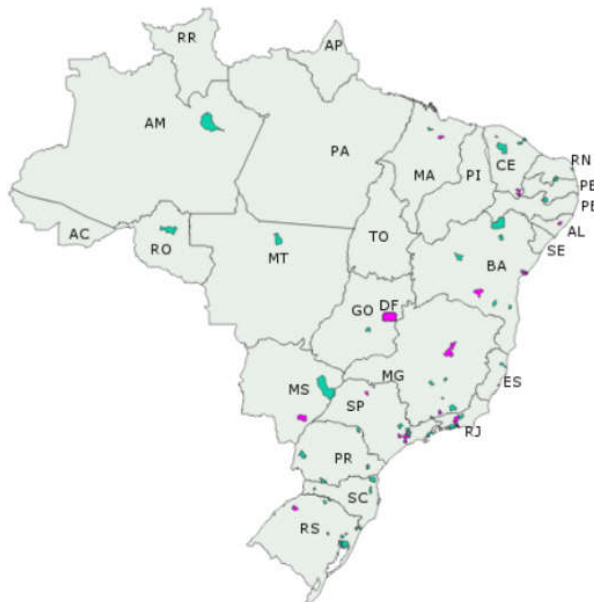
Inovação ligada a uma lógica interna, com coincidência ou participação próxima e direta entre os que a concebem, que decidem e que a executam. (CANÁRIO, 2005, GHANEM, 2012)	Inovações, ou mudanças baseadas na lógica da reforma, partindo de níveis centrais do governo, externos aos sujeitos que as irão aplicar. (TEDESCO, 1997; FULLAN 2000)
Inovação como possibilidade de melhoria apenas para determinados grupos, em especial os associados à proposição do projeto, não necessariamente representando uma melhoria social. (BARRERA, 2016)	Inovação como sinônimo de melhoria, com uma conotação de mudar para melhor, superar algo obsoleto, consertar algo que opera de forma inadequada. (WEREBE, 1980)

<p>A inovação como processo antropológico: um fenômeno [...] implicado na criação e transformação de instituições e de políticas, relacionado à dimensão social, aos processos e comportamentos humanos. (CAMPOLINA, 2012, p.22)</p>	<p>Concepção acrítica da inovação: relacionada a um discurso capitalista como sinônimo de modernização dos objetos, técnicas e modelos. A visão que se pauta pela perpetuação de um paradigma da modernização apresenta a inovação como uma solução para problemas que atendem acriticamente as demandas por transformações tecnológicas cada vez mais aceleradas, obedecendo fortemente à lógica de um mercado capitalista. (CAMPOLINA, 2012, p.21-22)</p>
--	---

Fonte: Os autores (2017)

Uma publicação muito interessante no campo da educação inovadora é *A aventura de inovar* (CARBONELL, 2002). Ela permite determinar contornos necessários ao movimento de inovação para que este ganhe coerência na diversidade de experiências encontradas na realidade. Além de defender que a inovação não se volte para o acessório e as aparências, mas que mergulhe nos aspectos importantes de uma nova formação compreensiva e integral, e que a renovação pedagógica deve enfrentar o neoliberalismo e as incertezas do período contemporâneo, o autor apresenta dez componentes do novo conhecimento inovador. Segundo ele, o conhecimento: afeta todos os aspectos do conhecimento pessoal, tem que ser relevante, se enriquece com a interculturalidade, apela à emancipação e à busca da verdade, deve desenvolver o pensamento reflexivo e compreensivo e possibilitar entender um pouco melhor os tempos que conformam o passado, o presente e o futuro, requer mais perguntas que respostas, deve enriquecer a experiência pessoal, tem uma forte carga emotiva e faz parte da subjetividade, olha o entorno para interpretá-lo e tratar de transformá-lo e é público e democrático.

Dois mapeamentos permitem observar a dimensão da implementação de experiências inovadoras em escolas no Brasil. O principal deles foi realizado pela chamada pública lançada pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2015, por meio da qual avaliou 682 instituições de ensino inscritas quanto a critérios de inovação em educação, tendo considerado 178 delas como “exemplos de inovação e criatividade na educação básica” (BRASIL, 2016b). O mapa destas instituições segue abaixo e indica com cores os municípios onde se encontram as escolas inovadoras selecionadas pelo MEC.

Figura 1 - Mapa inovação MEC

Fonte: SIMEC (2016)

Outro mapa, produzido pela Rede de Educação Alternativa - Reevo, apresenta um mapeamento coletivo da educação alternativa no mundo. A imagem abaixo se refere às experiências autodeclaradas de educação formal, com um total de 313, sendo 40 delas no Brasil. Além de compor um cenário global, este segundo mapa indica outras escolas que não são encontradas no primeiro. É importante, ainda, ressaltar que, mesmo considerando ambos os mapeamentos, não é contemplada a totalidade das escolas inovadoras no Brasil.

Figura 2 - Mapa escolas inovadoras REEVO

Fonte: REEVO (2016)

O cenário da inovação educacional no Brasil vive um momento de efervescência que deve ser observado. Neste sentido adentraremos agora na análise que fizemos das pesquisas *stricto sensu* produzidas no Brasil de 2015 a 2017.

Procedimentos e instrumentos metodológicos

A realização desta pesquisa se desenvolveu entre os meses de março e junho do ano de 2017. Utilizou-se como plataforma de busca o Banco Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT). Foram realizadas três etapas de busca dos trabalhos de pós-graduação publicados no Brasil, como sintetizado no Quadro 3. Essas etapas foram determinantes na definição final das palavras-chave utilizadas, a saber: escola inovadora, assim como na definição de um recorte temporal, que se deu entre os anos de 2015 e 2017.

Quadro 3 – Etapas da busca

1ª Busca: Palavra chave: Escola inovadora papel social Total dos resultados: 03 Nenhuma das pesquisas encontradas se relacionam diretamente com a temática estudada e foram excluídas
2ª Busca: Palavra chave: escola inovadora Total dos resultados: 335 Em virtude do número de pesquisas encontradas realizou-se uma 3ª busca com recorte temporal buscando identificar as pesquisas mais recentes relacionadas ao tema
3ª Busca: Palavra chave: escola inovadora Recorte temporal: 2015-2017 Total dos resultados: 76 Após uma pré-seleção pelos títulos dos trabalhos foram selecionadas 10 pesquisas

Fonte: autores (2017)

O conteúdo das dez (10) pesquisas selecionadas, sendo duas (2) teses e oito (8) dissertações, foi analisado utilizando como matriz o quadro proposto por Morosini e Nascimento (2006). A partir daí emergiram os resultados que apresentaremos na sequência do texto.

Quadro 4 – Sistematização dos achados

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO TESE/ DISSERTAÇÃO	INSTITUIÇÃO	PALAVRAS- -CHAVE
TEMA/OBJETIVOS					
METODOLOGIA					
RESULTADOS					
RESUMO					

Fonte: Adaptado de Morosini e Nascimento (2006)

Resultados

Os resultados encontrados a partir da análise das pesquisas de pós-graduação incluíram a compilação das: temáticas, instituições e programas onde foram realizadas as pesquisas, metodologia utilizada e por fim as conclusões dos autores. Além disso, incluímos uma categoria de reflexões emergentes, que engloba elementos inéditos e pouco explorados por outros pesquisadores e que consideramos pertinentes no campo da pesquisa a respeito das escolas inovadoras. Apresentaremos cada um destes elementos a seguir.

Temáticas

Quanto às temáticas que orientaram as pesquisas analisadas foi possível observar que o tema “gestão” foi o mais investigado, com um total de quatro (04) trabalhos, dividindo-se em duas subcategorias: análise da gestão escolar, com três pesquisas (03); análise da gestão em nível estadual, com uma (01). A seguir aparecem as temáticas “formação de professores” e “análise de políticas públicas”, cada uma com duas pesquisas (02). Foram também encontrados um (01) trabalho relacionado a “avaliação escolar” e um (01) que descreve a “criação e implementação de uma escola de tempo integral”. Essas informações estão sistematizadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Sistematização temáticas

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	AUTORES
Gestão	Escolar	Maldonado, 2015 Carvalho, 2016 Santos, 2015
	Estadual	Andrade, 2015
Formação de Professores	-	Rocha, 2016 Vieira, 2015
Políticas Públicas	-	Rauth, 2015 Figueiredo, 2016
Avaliação escolar	-	Prasniski, 2015
Implementação de escola de tempo integral	-	Oliveira, 2016

Fonte: Os autores (2017)

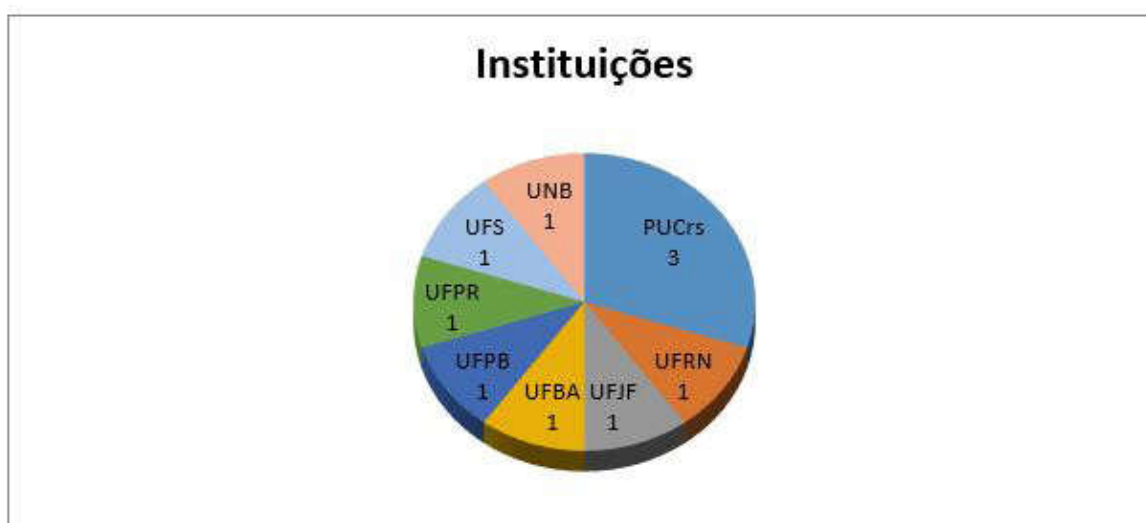
A educação básica é um campo de alta relevância social, que envolve intensas disputas ideológicas e mercadológicas. A inovação em educação é um cenário complexo, para onde convergem perspectivas distintas e experiências circunscritas por diversos grupos, que segundo o mapeamento realizado por Barreira (2016) incluem: experiências educativas (escolas, projetos e tecnologias sociais); redes de educadores e de escolas; organizações da sociedade civil e movimentos sociais; fundações e institutos que financiam projetos independentes (articulam o setor reunindo escolas públicas, startups, professores e órgãos públicos, bem como a mídia e a sociedade civil); mídia de massa ou independente; empresas e startups que desenvolvem novos produtos pedagógicos; órgãos públicos nacionais; órgãos internacionais; interessados de modo geral. Nesse abrangente e complexo cenário, onde há divergências e múltiplas possibilidades temáticas a serem analisadas, identificamos que o pequeno número de pesquisas, deixa lacunas quando confrontado, por exemplo, com a grande diversidade de experiências de educação inovadora já em curso.

Onde surgem as produções?

Quanto à instituição onde foram realizadas as pesquisas, identificou-se que três dos trabalhos foram realizados na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, dois deles no mesmo programa (Educação em Ciências e Matemática), mas sob a orientação de diferentes professores; os demais

distribuíram-se em outras instituições. Com relação aos programas de pós-graduação, cinco (05) foram realizados em Educação, três (03) em Educação em Ciências e Matemática, um (01) em Gestão em Organizações Aprendentes e um (01) em Gestão e Avaliação da Educação Pública. O Gráfico indica as instituições onde foram realizadas as pesquisas.

Gráfico 1 - Sistematização Instituições



Fonte: Os autores (2017)

Metodologia utilizada pelos pesquisadores

Com relação à metodologia da coleta de dados, oito (08) pesquisadores optaram por metodologias qualitativas e dois (02) por abordagens mistas que utilizaram de forma integrada, recursos da pesquisa qualitativa e quantitativa, que se encontram sistematizados no Quadro 6 conforme instrumentos de coleta, estão sistematizados no quadro 6. Além da evidência da ampla preferência por metodologias qualitativas, é interessante ressaltar que a maior parte dos pesquisadores utilizou múltiplos instrumentos de coleta realizando a triangulação dos achados em suas análises.

Quadro 6 - Tipo de pesquisa e Instrumentos de Coleta

TIPO DE PESQUISA	QUANTIDADE	INSTRUMENTOS DE COLETA ³	QUANTIDADE
Exploratória	4	Entrevista	8
Estudo de caso múltiplo	2	Análise documental	5
Exploratório analítico	1	Questionário	4
Narrativa	1	Observação	1
Estudo de caso	1	Grupo focal	1
Descritiva	1	Depoimentos escritos	1

Fonte: Os autores (2017)

Conclusões e achados das pesquisas analisadas

Quanto às conclusões, em função da diversidade dos objetos de pesquisa, os achados dos autores são apresentados individualmente, integrados com os temas de pesquisa, como exposto no Quadro 7:

Quadro 7 – Sistematização das Conclusões

CATEGORIA	SUB CATEGORIA	CONCLUSÕES DOS AUTORES
Gestão	Escolar	<p>-A gestão escolar possui uma considerável importância na realização do projeto (inovador). (MALDONADO, 2015)</p> <p>-Escolas pesquisadas estão empreendendo várias inovações -educacionais, cuja maioria é classificada como incremental e de melhorias em serviços. (CARVALHO, 2016)</p> <p>-Demonstrou a eficiência das ações que refletem a gestão democrática e participativa. (SANTOS, 2015)</p>
	Estadual	<p>Demonstra fragilidades na coordenação dos programas. Com relação à falta de: formalização comitê gestor; capacitação; sistematização do cronograma de visitas às escolas e dos registros; não exclusividade do coordenador na realização desta ação. (ANDRADE, 2015)</p>

³ Alguns autores utilizaram mais de um instrumento de coleta.

Formação de Professores	-	<p>-Práticas pedagógicas inovadoras podem ocorrer por meio de novas aprendizagens na formação continuada, tendo a criatividade como um dos componentes para o planejamento e desenvolvimento de atividades mais dinâmicas e criativas no contexto da atividade docente. (ROCHA, 2016)</p> <p>-Formação docente continuada pautada no desenvolvimento pleno (intelecto, sentimento e ações) do docente, a partir de experiências estéticas, contribui para a realização de uma atuação pedagógica mais criativa. (VIEIRA, 2015)</p>
Análise de políticas Públicas	-	<p>A ação demonstrou pouco impacto no que se refere ao redesenho curricular do Ensino Médio. Os efeitos foram melhorias nas práticas estabelecidas no contra turno escolar e na infraestrutura física da escola. (RAUTH, 2015)</p> <p>Infere-se que a proposta de Redesenho Curricular compõe um cenário atrativo de fomentos pedagógicos para o Ensino Médio. (FIGUEIREDO, 2016)</p>
Avaliação escolar	-	Uma das escolas avalia de forma tradicional, a outra se apresenta em processo de transição, onde aboliu as provas dos instrumentos avaliativos. (PRASNISKI, 2015)
Descrição do processo de implementação de uma escola de tempo integral	-	Conclui-se que é possível implementar outras formas de fazer educação, com propostas inovadoras, que ousem nas suas diferenças e especificidades, como a da escola municipal de educação integral analisada. (OLIVEIRA, 2016)

Fonte: Os autores (2017)

A análise das temáticas realizada pelos autores nos trabalhos que compuseram o escopo desta pesquisa reflete a dinâmica de interação entre alguns campos importantes para a implementação de inovações em educação. Incluem a interconexão de ações referentes à gestão, tanto em nível escolar quanto municipal, estadual e federal, com ênfase na gestão democrática, que permite a participação direta dos indivíduos envolvidos no processo, incluindo não só docentes e profissionais da gestão, mas alunos e familiares na constituição de uma comunidade escolar que participa diretamente na tomada de decisões e planejamento da escola.

Outros pontos abordados foram formação de professores, indicando a necessidade da preparação dos docentes para que reinventem suas práticas,

o que pode incluir processos externos ou internos de auto-formação e trocas de experiências. Apontam também para a necessidade da reinvenção dos métodos avaliativos. Com relação aos desafios da implementação dessas ações, encontraram dificuldades de articulação entre as diferentes esferas envolvidas nos processos de tomada de decisão, em especial da esfera estadual com as escolas apoiadas, e observaram poucos avanços em transformações curriculares nas atividades formais desenvolvidas nas escolas.

Reflexões emergentes

A partir das análises realizadas com relação à inovação no campo da educação básica, algumas reflexões relevantes emergiram do campo. Elas consistem na compreensão da inovação a partir de uma ideia de continuum; a importância da observação das estruturas de valores implícitos nos movimentos de inovação; e a análise da relação público-privada com relação à inovação e às pesquisas de pós-graduação analisadas.

Na complexidade em que se estabelecem as experiências das escolas inovadoras e na perspectiva aberta que o termo inovação toma no campo da educação contemporânea, conceituamos as escolas inovadoras a partir da contraposição dos padrões que marcam a escola convencional, conforme quatro invariantes utilizados por Barrera (2016). Utilizamos o conceito de gradiente dada a compreensão de que não é possível estabelecer uma fronteira rígida que marque uma secção entre “convencional” e “inovador”, mas sim um continuum entre os padrões do “mais convencional” e as possibilidades “mais inovadoras” dentro desses quatro invariantes, para encontrar na prática das escolas experiências que se transformaram mais em um ou outro desses sentidos, e outras que radicalizaram seu modo de ser escola dentro desses quatro aspectos. Essa perspectiva foi sistematizada no Quadro 8, abordando algumas características que demarcam a educação convencional e a inovadora frente aos quatro invariantes.

Quadro 8 – Gradiente escola convencional – escola inovadora

Gradiente		
Convencional		Inovador
Tempo	Inflexível, marcado por horários pré-estabelecidos com períodos rigidamente estabelecidos.	Flexível, com tempos abertos.
Espaço	Pouco acolhedor, utilizando-se de salas quadradas, com os alunos sentados em classes, usualmente dispostos em filas.	Acolhedor, com múltiplas disposições espaciais, integrando nos espaços de aprendizado outros elementos além das classes, muitas vezes reproduzindo a disposição de uma casa e explorando amplamente o contato com a natureza;
Saber e Currículo	Rígidos, massificantes, ensinados através de processos de transferência de conteúdos, com conteúdos escolhidos a priori, organizados em disciplinas, com hierarquias de saber que desvalorizam a cultura popular e saber local.	Flexíveis, abertos a trajetórias personalizadas de aprendizado, partindo de processos de construção do conhecimento, reconhecendo a diversidade de saberes.
Relações de Poder	Autoritárias, meritocráticas.	Afetivas, democráticas.

Fonte: Sistematizado de Barrera (2016) e Bastini (2000)

A respeito das estruturas de valores que mobilizam a inovação escolar, é relevante evidenciar que os valores dos indivíduos e instituições influenciam fortemente o comportamento humano, tendo impacto em todas as escolhas de nossas vidas (BECK; COWAN, 1996). A pesquisa realizada por Sandri (2016) pode indicar a relevância de nos debruçarmos sobre tais temas. Ao analisar os valores ligados às concepções de formação humana predominantes no Programa Ensino Médio Inovador, proposto pelo Ministério da Educação, e no Projeto Jovem de Futuro, criado pelo Instituto Unibanco, identificou que apresentam concepções distintas sobre a formação dos jovens. A autora buscou os fundamentos teóricos que embasam as concepções de formação humana e as suas aproximações com perspectivas educacionais de interesse

público ou privado, concluindo que a concepção predominante no Programa Ensino Médio Inovador se aproxima de uma perspectiva pública voltada para a formação integral para todos. No Projeto Jovem de Futuro a ideologia da meritocracia e a teoria do capital humano direcionam a concepção de formação humana e servem de estratégias teórico-metodológicas para o empresariado intensificar sua hegemonia no contexto social.

Do total de dez (10) trabalhos analisados, à exceção de Andrade (2015), nove (09) ocuparam-se de debater os valores implícitos na educação escolar e nos movimentos de inovação dentro de cada uma das temáticas ele-gidas em suas pesquisas. Ainda que esse não tenha sido o elemento central, ele transpassou a análise dos autores, que referenciavam a relevância da inovação estar atrelada a valores éticos, desenvolvendo a autonomia, emancipação e, ao mesmo tempo, possibilitando práticas participativas, solidárias e democráticas.

Outro aspecto que deve ser evidenciado com relação à inovação em educação é que as escolas privadas foram o principal berço da implementa-ção de experiências orientadas por perspectivas da escola nova e das escolas alternativas (BASTINI, 2000), que foram as ondas de contraposição à escola convencional que antecederam o movimento contemporâneo de inovação edu-cacional (BARRERA, 2016). Ao mesmo tempo, nove dos trabalhos selecionados nessa análise voltavam-se ao estudo de experiências relacionadas à inovação em escolas públicas e um deles (VIEIRA, 2015) em uma escola comunitária.

Esse elemento, ao mesmo tempo em que evidencia o fortalecimento de ações de reinvenção da educação pública, remete à necessidade do debate da relação público-privada na educação brasileira, no caso da inovação escolar. É possível notar o aumento do interesse de fundações e instituições privadas na educação básica (BARREIRA, 2016), que se mostra no cenário contempo-râneo como um mercado fértil a ser explorado. Esse elemento relaciona-se com as intervenções realizadas por grupos privados nas políticas públicas. De acordo com Ghanem (2007, p.27), “No Brasil, assim como em muitos outros países, a influência em políticas tornou-se meta de numerosas organizações da sociedade civil”. A ação desses múltiplos agentes não se dá sempre de forma harmônica, equilibrada ou direcionada aos mesmos objetivos, ou seja, há diversos grupos interagindo na busca de transformar a educação, mas com concepções, potencialidades de intervenção e projetos distintos. Com relação à capacidade de intervenção desses grupos na inovação em educação, Barrera (2016, p. 66) aponta que “foi possível identificar, por exemplo, que o poder de engajamento das fundações perante o MEC é maior que aquele exercido por algumas redes de educadores”. A respeito da relação público-privada, nos

trabalhos analisados, Figueiredo (2015) discute a reconfiguração produtiva no modelo de globalização neoliberal e seus impactos nas relações público-privadas, e Oliveira (2016) argumenta a respeito da importância da ação analisada, no caso, a implementação da educação em turno integral em escolas públicas, na busca de diminuir a desigualdade entre esferas públicas municipais e estaduais e ensino privado.

Considerações finais

Interessante perceber que das dez pesquisas que compuseram o corpus deste estado de conhecimento, quatro voltavam-se sobre o Programa Ensino Médio Inovador, lançado pelo Governo Federal e instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Esse programa tinha como intenção apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio não profissional, o que demonstra a visibilidade que a medida ganhou no campo da inovação em educação; obteve a atenção de mais pesquisadores do que, por exemplo, a análise de modelos pedagógicos diversificados, tais como realizado por um dos pesquisadores a respeito da Pedagogia Waldorf, e também superando, nesse período, o Programa Mais Educação, lançado em 2007 pelo governo federal, que foi tema de um dos trabalhos.

Em uma temática de tal abrangência, observam-se campos nada ou pouco analisados. Nas pesquisas encontradas podem ser citados a análise do papel social implicado nas escolas inovadoras ou dos paradigmas que orientam os projetos de inovação, campos relevantes, uma vez que reconhecemos que lançar o olhar sobre tais temas possibilita observar de forma crítica, em especial, a exposição dos interesses que sustentam o investimento e a direção apontada pela inovação, ou, em outras palavras, a quais grupos visam beneficiar. Estes elementos deixam em aberto a necessidade da realização de mais pesquisas relacionadas à inovação educacional, assim como pesquisas do estado da arte que se debrucem sobre outras publicações, tais como artigos científicos e livros ou em espectros temporais maiores do que a realizamos neste momento.

Referências

ANTUNES, Diogo Silveira Heredia y. *Da inovação em educação às escolas emergentes: papel social, valores e estratégias para formação humana*. Dis-

sertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

ANDRADE, Lúcia Regina dos Santos. *Os desafios da SEDUC/AM no monitoramento do Programa Ensino Médio Inovador nas escolas estaduais*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação/CAEd, Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

BARRERA, Tathyana Gouvêa da Silva. *O Movimento Brasileiro de Renovação Educacional no início do século XXI*. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BASTINI, Mara Lúcia. *Escola Alternativa: pedagogia da participação*. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

BECK, Don Edward. COWAN, Christopher. *Dinâmica da espiral: Dominar valores, liderança e mudança*. Instituto Piaget: Lisboa, 1996.

BRASIL. MEC reconhece 178 organizações como inovadoras e criativas. Disponível em: <http://criatividade.mec.gov.br/noticias/61-mec-reconhece-178-organizacoes-como-inovadoras-e-criativas-2>. acesso em: 01 de junho de 2106.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 971. Institui o programa Ensino Médio Inovador. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1634-port-971&Itemid=30192. Publicada em 9 de outubro de 2009.

CAMPOLINA, Luciana. *Inovação educativa e subjetividade: a configuração da dimensão histórico-subjetiva implicada em um projeto inovador*. 2012. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

CANÁRIO, Rui. *O que é a escola? Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto, 2005.

CARVALHO, Elisângela da Silva Araujo. *Inovação, aprendizagem organizacional e capacidade de absorção: evidências em escolas públicas integrais de Pernambuco*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da*

arte". *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, p. 257- 272, Agosto/2002.

FIGUEIREDO, Kattia de Jesus Amin Athayde. *Programa ensino médio inovador – PROEMI: o que revelam as intenções de melhoria do ensino médio no Brasil o caso do distrito federal*. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Aberta de Brasília, Brasília, 2016.

FULLAN, M. *El Cambio educativo: guía de planeación para maestros*. México: Trilhas, 2000.

GHANEM, George Guimarães Elie. *Inovação educacional em pequeno município: o caso Fundação Casa Grande (Nova Olinda, CE, Brasil)*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 103-124, set. 2012.

KÜNZLE, Maria Rosa Chaves. *Escolas Alternativas em Curitiba: Trincheiras, Utopias e Resistências Pedagógicas (1965 - 1986)*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

MALDONADO, Luciene. *Gestão escolar - para uma práxis transformadora: uma escola pública inovadora Emef. Desembargador Amorim Lima*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015.

MESSINA, Graciela. *Mudança e inovação educacional: Notas para reflexão*. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 114, p 225-233, nov. 2001.

MOROSINI, Marília. NASCIMENTO, Lorena Machado do Nascimento. *Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior, em programas de pós-graduação do Brasil*. *Educ. rev.* no.28 Curitiba July/Dec. 2006.

OLIVEIRA, Rosane Alves Pretto de. *Narrativa da constituição de uma escola de educação integral por um grupo de professoras envolvidas*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Física, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

PRASNISKI, Maria Elena Tobolski. *Avaliação no ensino de ciências: estudo na implantação da pedagogia de projetos em escola pública*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Física, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015.

RAUTH, Viviane Maria. *Implicações do programa ensino médio inovador no ensino de biologia, física e química nas escolas estaduais de Curitiba*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Universidade Federal do Paraná, 2015.

ROCHA, Helianane Oliveira. *Programa ensino médio inovador – proemi no maranhão: necessidades formativas de professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras em escolas públicas de São Luís*. Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

SANDRI, Simone. *A formação dos jovens no contexto do Ensino Médio brasileiro: proposições do Programa Ensino Médio Inovador versus proposições do Projeto Jovem de Futuro*. Anais da Reunião Científica Regional da ANPED – Sul. UFRG, Curitiba – PR. 24 a 27 de julho de 2016.

SANTOS, Maria José de Souza. *Desafios e possibilidades da gestão democrática no colégio estadual Barão de Mauá*. Dissertação (Mestrado). Núcleo de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

TEDESCO, J. C. Algunas hipótesis para una política de innovaciones educativas. In: PARRA, R. et al. *Innovación escolar y cambio social*, tomo I. Bogotá: FES-Colciencias, 1997.

VIEIRA, Camile Viana da Cunha. *Formação de professores em uma perspectiva ludoestética: contribuições para a prática pedagógica de docentes na escola Waldorf Dendê da Serra*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.

VIDAL, Diana Gonçalves. *80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate*. *Educ. Pesqui.* [online]. 2013, vol.39, n.3, pp.577-588. Epub May 10, 2013.

WEREBE, Maria José. Alcance e limitações da inovação educacional. In: GARCIA, Walter. *Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980. p. 244-264.

Data de recebimento: 25.03.2019

Data de aceite: 15.08.2019